

**FIEA** Federação das  
Indústrias do Estado  
de Alagoas

**IEL** Instituto  
Euvaldo  
Lodi

# Indicadores de **DESEMPENHO**

Dados referentes ao mês de  
Maio de 2025



## Fatos Relevantes

### Vendas

No mês de maio de 2025, a venda industrial registrou **avanço de 5,47%** em relação ao resultado de abril, na série que inclui o setor sucroenergético.

### Pessoal Empregado

O emprego industrial **recuou 4,34% na comparação com abril**, considerando a série **que inclui** o setor sucroenergético. Após uma leve alta no mês anterior, o indicador sinaliza acomodação. Na comparação com maio de 2024, houve queda de 3,10%.

### Remunerações Pagas

Em maio de 2025, a massa salarial **caiu 0,39% frente a abril**, conduzindo a trajetória de queda do último mês.

### Custo das Operações Industriais

No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, frente a igual período de 2024, a variável COI apresentou **alta de 61,94%**. No mês, avançou 0,34% ante abril.

### Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção **cresceram 5,20% em maio de 2025**, na comparação com abril.

### Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada (UCI) permaneceu estável em **66% em maio de 2025**, na comparação com abril, incluindo setor sucroenergético.

# Resumo Executivo

**Em maio de 2025, a indústria apresentou cenário misto. As vendas reais seguem em forte crescimento, tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período do ano passado, e o acumulado do ano mostra expansão consistente. No entanto, os custos das operações industriais dispararam, pressionando as margens e exigindo maior atenção à eficiência produtiva.**

**O emprego recuou no comparativo mensal e anual, embora ainda apresente crescimento no acumulado de 2025, enquanto as horas trabalhadas caíram em relação a 2024, sugerindo menor demanda ou ganhos de produtividade. As remunerações, apesar de avanço no acumulado, registraram retração no mês. No geral, há um dinamismo positivo nas vendas, mas acompanhado de forte pressão de custos e ajustes no trabalho, o que pode comprometer a sustentabilidade da expansão.**

Em maio de 2025, a indústria mundial manteve trajetória de recuperação, com crescimento global projetado em torno de 3,2% e inflação em desaceleração para cerca de 4,5%, segundo o FMI. Nas economias avançadas, a moderação inflacionária foi mais visível na zona do euro, onde a taxa caiu para -1,9%, abaixo da meta, levando o Banco Central Europeu a reduzir sua taxa de depósito para 2%, ainda que em um contexto de política monetária restritiva. A produção industrial europeia voltou a crescer 1,7% em maio na comparação mensal, após retração em abril, com destaque para a Alemanha (1,2%) e a Irlanda, impulsionada pelo setor farmacêutico. No Japão, a economia surpreendeu positivamente, avançando 1,0% anualizado no segundo trimestre, sustentada por exportações e investimentos em capital. Já nos países

emergentes, como Índia, Brasil e México, as perspectivas seguem favoráveis, mantendo o dinamismo industrial observado nos últimos anos. Assim, o cenário internacional de maio de 2025 combina sinais de arrefecimento inflacionário e recuperação industrial, especialmente na Europa e na Ásia, com um ambiente de políticas monetárias ainda cautelosas, mas já em fase inicial de flexibilização.

Em maio de 2025, a indústria brasileira registrou retração de 0,5% em relação a abril, segundo dados do IBGE, já descontados os efeitos sazonais. Apesar do recuo pontual, o setor mostrou fôlego no comparativo anual: frente a maio de 2024, houve crescimento de 3,3%, sinalizando melhora consistente na atividade. No acumulado de janeiro a maio, a produção industrial apresenta avanço de 1,8%, resultado que demonstra recuperação gradual.

Esse desempenho coloca a indústria acima do nível observado antes da pandemia, em fevereiro de 2020, mas ainda aproximadamente 15% abaixo do recorde histórico de maio de 2011. De forma geral, o quadro atual combina oscilações mensais com ganhos mais sólidos no horizonte anual, refletindo tanto os desafios estruturais do setor quanto sinais de recomposição da atividade produtiva.

No cenário local, em maio de 2025, a indústria de Alagoas apresentou sinais de dinamismo, impulsionada por fatores externos e internos. O ambiente internacional mais favorável, marcado pela retomada da economia chinesa e pela recuperação gradual das economias avançadas, ampliou a procura por commodities produzidas no Estado, fortalecendo ramos ligados ao agronegócio e à indústria extrativa. Ao mesmo tempo, os segmentos voltados ao mercado interno sentiram maior movimento de consumo, ainda limitado pelo nível elevado de endividamento das famílias e empresas. Nesse contexto, medidas de estímulo via crédito e incentivos fiscais ajudaram a amenizar os efeitos da política monetária mais rígida, criando algum espaço para expansão da demanda local. Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento contínuo da atividade industrial em Alagoas, com projeções que apontam para uma elevação próxima de 2,5% no PIB industrial ao longo de 2025. Esse avanço deve ser sustentado pelo aumento dos investimentos produtivos e pelo maior acesso a financiamentos voltados ao setor, o que favorece tanto a modernização quanto a ampliação da capacidade instalada. Assim, mesmo diante de restrições de curto prazo, a tendência é que a indústria alagoana consolide

papel de destaque na economia regional, tornando-se um dos motores do desenvolvimento estadual neste ano.

Em maio de 2025, Alagoas consolidou novos avanços em sua política de expansão industrial. Ao longo do mês, foram aprovados 11 empreendimentos dentro do Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin), que em conjunto representam aproximadamente R\$ 64 milhões em aportes privados. A expectativa é que esses investimentos resultem na criação de cerca de 1,2 mil postos de trabalho, diretos e indiretos, distribuídos em diferentes polos do estado. Os projetos abrangem uma gama variada de segmentos, indo desde produção de insumos para construção civil e artefatos metálicos até processamento de alimentos, papel, derivados químicos e madeira, o que amplia a base produtiva estadual e reduz a dependência de poucos setores tradicionais. A concessão de estímulos fiscais e de benefícios locais, aliados ao reforço de políticas de crédito, foram determinantes para viabilizar a atração dessas indústrias. Esse movimento confirma a estratégia do governo em diversificar a matriz industrial de Alagoas, com foco em atividades de maior valor agregado, fortalecendo cadeias locais e ampliando a capacidade de geração de empregos formais. Além disso, os novos empreendimentos devem contribuir para maior dinamismo econômico nos municípios do interior, descentralizando a atividade produtiva que antes se concentrava em áreas metropolitanas.

De acordo com os dados da Secretaria do Comércio Exterior do Ministério da Economia, nos cinco primeiros meses de 2025, a balança comercial de Alagoas apresentou resultado positivo, com superávit em torno de R\$ 402 milhões. Nesse intervalo, as vendas externas alcançaram aproximadamente US\$ 901,8 milhões, enquanto as importações do exterior ficaram próximas de US\$ 868 milhões, garantindo saldo favorável às contas externas do Estado. A pauta de exportações continuou fortemente concentrada no setor sucroenergético, que respondeu pela maior fatia da receita, somando mais de US\$ 360 milhões em embarques de açúcar, ainda que em leve retração frente ao mesmo período do ano anterior. Já o segmento de cobre e seus derivados manteve posição de destaque, contribuindo de forma expressiva para o desempenho exportador estadual. Esse quadro reforça o peso das commodities na economia alagoana e evidencia a relevância do comércio exterior como motor de geração de divisas e de sustentação da atividade econômica local em 2025.

Em relação ao comportamento dos outros indicadores, o emprego industrial apresentou queda de 4,34% frente a abril, atingindo a totalidade dos setores, mas sustentado pelo maior peso dos desligamentos do setor sucroenergético diante da entressafra, com recuo no mês de 8,12%. Nos primeiros meses de 2025, o mercado de trabalho em Alagoas apresentou sinais de melhora. A taxa de desocupação ficou em torno de 7% no início do ano, resultado que se manteve próximo da média regional e que marcou uma das menores proporções já registradas para o Estado.



# MAIO 2025

Variáveis	Maio/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado do ano
 Vendas reais	↑ 5,47	↑ 17,40	↑ 12,20
 Custo das Operações Industriais	↑ 0,34	↑ 61,94	↑ 15,82
 Pessoal Empregado	↓ -4,34	↓ -3,10	↑ 6,82
 Horas Trabalhadas	↑ 5,20	↓ -8,20	↓ -5,81
 Remunerações pagas	↓ -0,39	↓ -2,00	↑ 4,13

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

No segundo trimestre, o indicador recuou ainda mais, alcançando 6,5%, consolidando um patamar historicamente baixo diante das séries anteriores. Em paralelo, os dados do Caged/MT mostram que, no mês de maio de 2025, houve um ligeiro saldo positivo de 324 vínculos formais, reflexo de pouco mais de 15,8 mil admissões contra aproximadamente 15,5 mil desligamentos. Apesar desse desempenho favorável no mês, o acumulado entre janeiro e maio foi negativo, com cerca de 11,3 mil vagas a menos, evidenciando que o mercado de trabalho segue oscilando entre aberturas pontuais e cortes mais persistentes ao longo do ano. Esse quadro revela uma dualidade: de um lado, a taxa de desemprego atingindo níveis historicamente reduzidos, e de outro, a dificuldade de sustentar a geração líquida de empregos formais no acumulado, em razão da instabilidade econômica e dos ajustes setoriais em curso.

Em maio de 2025, as **vendas reais** da indústria avançaram 5,47% sobre abril. O **custo das operações industriais** teve alta de 0,34% na mesma comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou queda de 4,34%. A variável **hora trabalhada** registrou alta de 5,20% frente a abril. A indústria alagoana continuou estável em 66% na **utilização da capacidade instalada**, incluindo o setor sucroenergético. A **massa salarial** industrial apresentou queda de 0,39% em relação a abril.

# Vendas Industriais

**No acumulado dos cinco primeiros meses de 2025, a venda industrial acumula alta de 12,20%. No mês, a venda da indústria aumentou 5,47% entre abril e maio de 2025.**

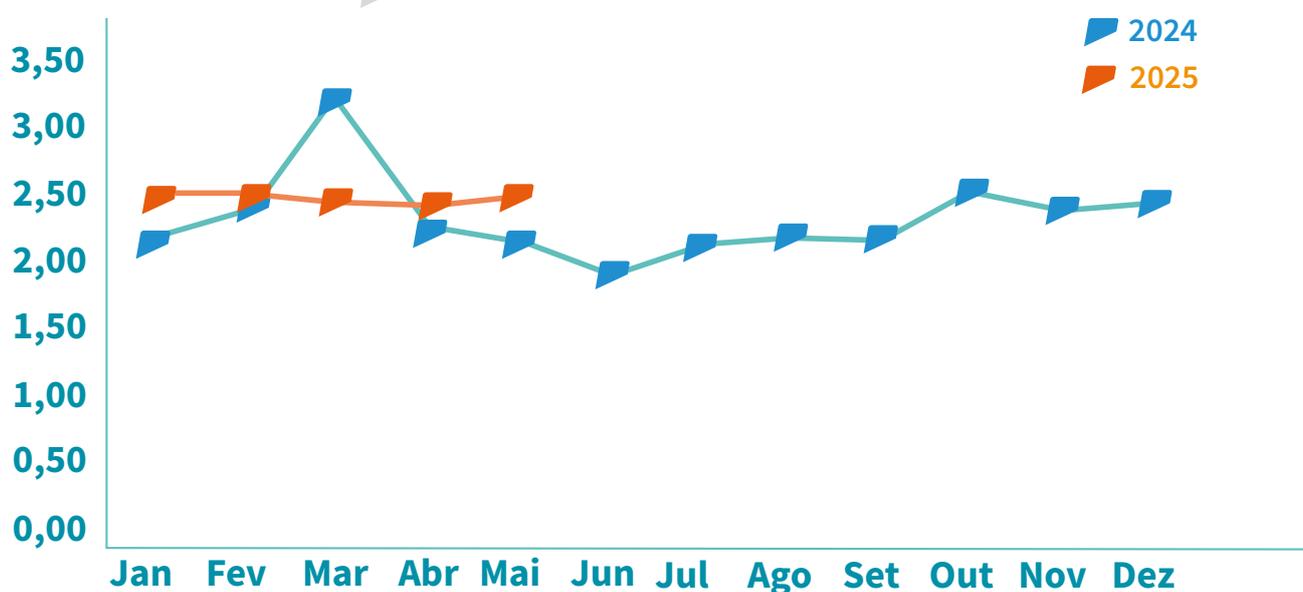
Em maio de 2025, a **venda industrial** registrou avanço significativo, com alta de **5,47%** frente a abril e crescimento de 17,40% em relação ao mesmo mês de 2024, acumulando no ano uma expansão de 12,20%. Esse resultado foi fortemente impulsionado pelo setor sucroenergético, que sozinho cresceu 25,6% no mês, 38,8% no comparativo anual e 23,48% no acumulado, consolidando-se como principal motor do desempenho industrial. Quando desconsiderado esse segmento, o resultado do conjunto da indústria mostra um quadro mais moderado: retração de 1,77% em maio e crescimento de 7,67% no acumulado do ano, evidenciando a dependência do setor sucroenergético para sustentar a expansão.

Alguns ramos específicos também se destacaram positivamente. O setor editorial e gráfico liderou os resultados, com crescimento extraordinário de 131,69% em maio, 145,32% na comparação anual e mais de 211% no acumulado, tornando-se o segmento mais dinâmico do ano. O material de transporte também teve forte reação no mês (96,08%), embora ainda acumule queda expressiva 53% no período anual. Já a construção civil seguiu em ritmo acelerado, com expansão de 15,3% em maio e alta de 61,87% frente a 2024, refletindo o aquecimento do setor imobiliário e de obras.

O setor de vestuário e calçados apresentou retração no mês 4,07%, mas manteve recuperação robusta no ano 30,51% e crescimento acumulado de 15,54%.

Por outro lado, alguns segmentos mostraram fragilidade. Produtos alimentares e bebidas caíram 2,99% em maio, embora apresentem ganhos de dois dígitos no acumulado anual 15,17%. O setor químico também teve retração no mês 5,42%, apesar de alta frente a 2024 6,59% e crescimento tímido no acumulado 1,23%. As indústrias diversas e mobiliário recuaram 3,54% em maio, mas ainda acumulam expansão de 16,67% no ano. O pior desempenho foi o da indústria mecânica, que sofreu queda acentuada 56,43% no ano e 37,44% no acumulado, evidenciando uma crise mais persistente nesse segmento.

De forma geral, o panorama de maio revela uma indústria heterogênea em Alagoas: alguns segmentos, como sucroenergético, editorial e gráfico e construção civil, foram os grandes vetores de crescimento, enquanto outros, como a mecânica e a química, continuam a enfrentar sérias dificuldades. O resultado demonstra a força de setores tradicionais e em expansão, mas também alerta para a vulnerabilidade de segmentos industriais que não acompanharam o ritmo da recuperação.

**Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas**


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Maio de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.**

Gêneros	Maio/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,99)	11,63	15,17
Construção Civil	15,30	61,87	3,78
Têxtil	1,61	2,39	2,25
Minerais Não-Metálicos	1,61	3,21	9,66
Vestuário e Calçados	(4,07)	30,51	15,54
Material de Transporte	96,08	10,37	(53,00)
Editorial e gráfica	131,69	145,32	211,46
Madeira	1,61	2,39	2,25
Papel, Papelão e Celulose	1,61	2,39	2,25
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,39	3,25	2,51
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,54)	1,28	16,67
Química	(5,42)	6,59	1,23
Indústria Mecânica	1,61	(56,43)	(37,44)
Sucroenergético	25,60	38,80	23,48
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>5,47</b>	<b>17,40</b>	<b>12,20</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(1,77)</b>	<b>9,61</b>	<b>7,67</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Custo de Operações Industriais

**O COI, com a influência açucareira, apresentou alta em maio, significando uma possível perda de competitividade nos cinco primeiros meses de 2025.**

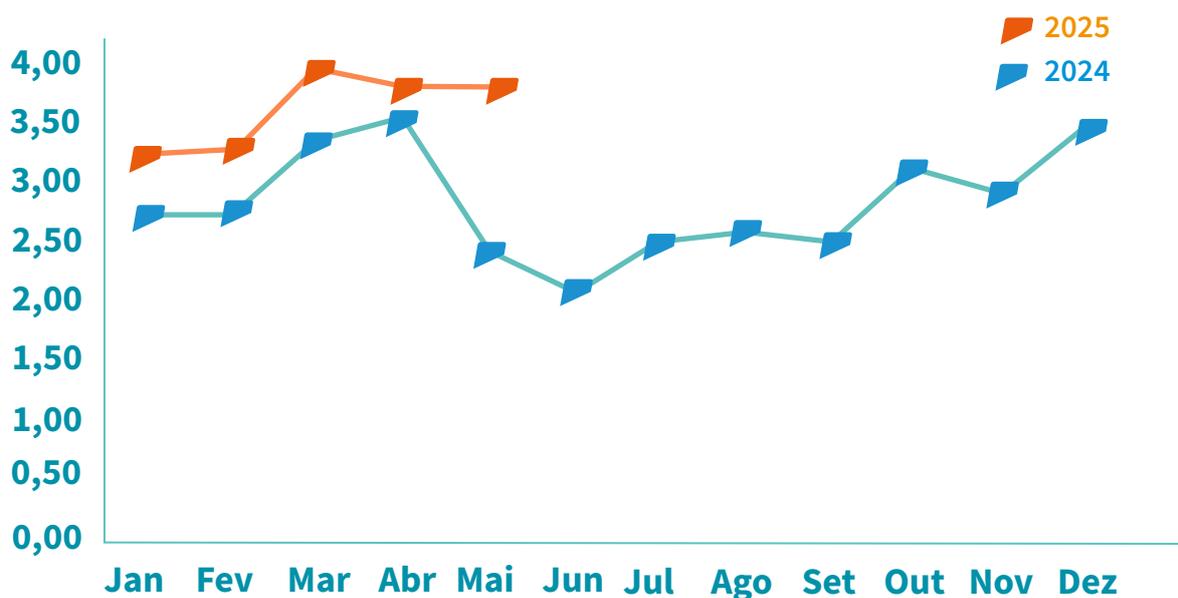
Em maio de 2025, os **custos de operações industriais** em Alagoas mostraram comportamento de forte pressão, ainda que de forma bastante desigual entre os setores. No agregado, houve leve variação de **0,34%** em relação a abril, mas, frente a maio de 2024, os custos avançaram expressivos 61,94%, acumulando no ano uma alta de 15,82%. Quando se exclui o setor sucroenergético, observa-se um quadro distinto: queda de 7,79% no mês, mas crescimento de 38,67% na comparação anual e de 42,09% no acumulado, o que evidencia a importância desse segmento como determinante da dinâmica de custos industriais em 2025.

O setor de produtos alimentares e bebidas foi o que apresentou maior pressão, com alta de 51,76% em maio, quase 194% frente ao ano anterior e mais de 161% no acumulado, refletindo encarecimento de insumos e energia. Já o segmento sucroenergético também registrou elevação expressiva no mês 26,76% e nos últimos doze meses 168,29%, embora traga queda acumulada de 19,40% no ano, sugerindo volatilidade marcada por oscilações de preços internacionais. Entre os demais destaques de alta, aparecem o material de transporte, com crescimento de 87,56% no mês; o setor de vestuário e calçados, que mesmo em queda

em maio 10,85% mostra ganhos robustos no ano 27,36% e no acumulado 39,42%; além de minerais não-metálicos e editorial e gráfica, ambos com variações positivas consistentes.

Na outra ponta, alguns segmentos registraram alívio nos custos. A indústria química foi a que apresentou o recuo mais expressivo, com retração de 42,79% em maio e de 16,09% frente ao mesmo período de 2024, acumulando queda de 4,95% no ano. O ramo de plásticos e borracha também reduziu custos 4,88% no acumulado, acompanhado por indústrias diversas e mobiliário, que encerraram os cinco primeiros meses com queda de 4,41%. Já a indústria mecânica mostrou variação positiva no mês 1,61% e alta anual 22,5%, mas manteve estabilidade no acumulado.

O balanço do período revela que a indústria de transformação enfrenta uma inflação de custos concentrada principalmente nos setores básicos da cadeia produtiva, como alimentos, energia e insumos minerais, que exercem forte efeito sobre os preços finais. Ao mesmo tempo, alguns segmentos, como química e plásticos, atuaram como fator de equilíbrio ao apresentarem retrações, ainda que insuficientes para neutralizar o peso dos setores que lideraram a alta.

**Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos**


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Maio de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.**

Gêneros	Mai/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	51,76	194,34	161,60
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,61	2,39	0,89
Minerais Não-Metálicos	1,61	19,93	23,60
Vestuário e Calçados	(10,85)	27,36	39,42
Material de Transporte	87,56	(4,65)	14,67
Editorial e gráfica	11,42	1,99	23,14
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	1,61	2,39	0,89
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,00	(4,59)	(4,88)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	(1,68)	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,68	4,54	(4,41)
Química	(42,79)	(16,09)	(4,95)
Indústria Mecânica	1,61	22,50	(0,04)
Sucroenergético	26,76	168,29	(19,40)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>0,34</b>	<b>61,94</b>	<b>15,82</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)</b>	<b>(7,79)</b>	<b>38,67</b>	<b>42,09</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Nível de Emprego Industrial

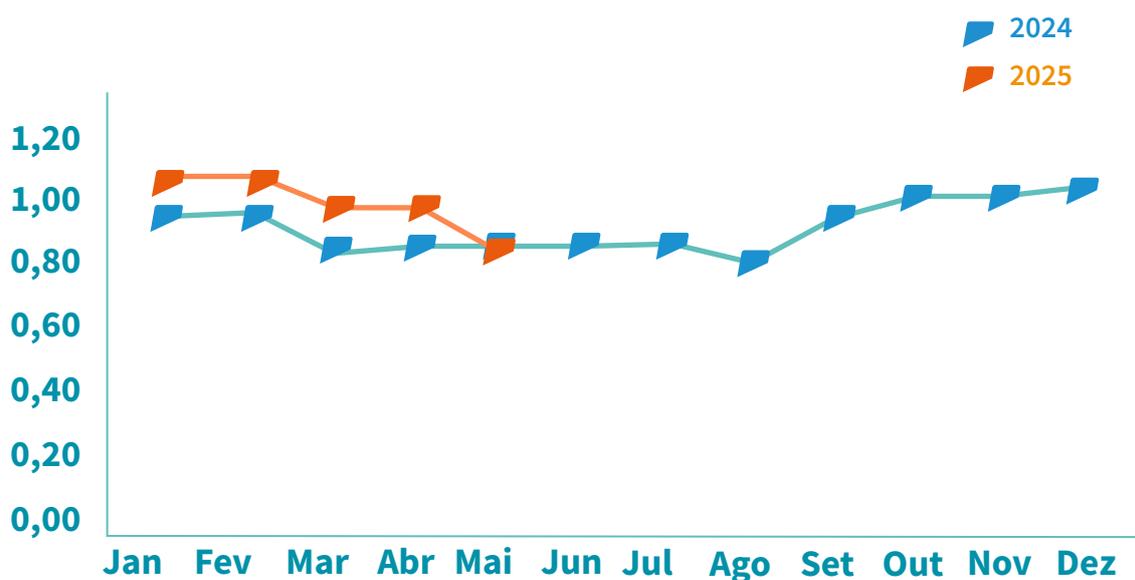
**A variável emprego industrial no período compreendido entre abril e maio de 2025 registrou queda de 4,34%. Em relação a maio de 2024, percebe-se queda de 3,10%.**

Em maio de 2025, o **emprego industrial** em Alagoas apresentou comportamento desigual entre os diferentes segmentos. No conjunto da indústria, houve retração de **4,34%** em relação a abril e queda de 3,10% frente a maio do ano anterior, embora o acumulado dos primeiros cinco meses do ano indique crescimento de 6,82% no número de trabalhadores. Esse resultado foi bastante influenciado pelo setor sucroenergético, que apresentou forte recuo no mês 8,12% e no comparativo anual 8,0%. Quando desconsiderado esse segmento, o cenário melhora: a indústria registrou aumento de 1,59% sobre abril, 4,83% frente a 2024 e 8,44% no acumulado, revelando maior dinamismo nas demais atividades.

Alguns ramos tiveram desempenho positivo, com destaque para produtos alimentares e bebidas, que avançaram 1,74% em maio e acumulam crescimento de 14,81% no ano, além do setor editorial e gráfico, que mantém trajetória consistente, alcançando alta de 26,11% no acumulado de 2025. Outras áreas, como têxtil, papel e celulose, madeira e plásticos e borracha, também contribuíram com pequenas expansões, sustentando a geração de postos formais.

Por outro lado, setores tradicionais mostraram maior fragilidade. A indústria mecânica foi a mais afetada, com queda expressiva de 13,41% em maio e retração acumulada de 14,68%. As indústrias diversas e mobiliário também recuaram, acumulando perda de 4,35% no ano, enquanto a indústria química apresentou leve redução de 0,79% em relação a 2024.

De forma geral, os dados evidenciam um mercado de trabalho industrial heterogêneo em Alagoas. Enquanto setores ligados à alimentação, gráficos e de consumo básico se expandem e puxam a geração de empregos, segmentos como mecânica, sucroenergético e químico limitam o avanço. Mesmo assim, o saldo no acumulado permanece positivo, indicando que, apesar da oscilação mensal, a indústria alagoana conseguiu ampliar o nível de ocupação ao longo de 2025.

**Gráfico n° 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos**


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela n° 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Maio de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.**

Gêneros	Maio/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,74	6,52	14,81
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,61	2,39	0,89
Minerais Não-Metálicos	1,61	(1,63)	(5,30)
Vestuário e Calçados	(1,38)	8,29	8,10
Material de Transporte	1,61	2,39	0,89
Editorial e gráfica	0,89	7,37	26,11
Madeira	1,61	2,39	0,89
Papel, Papelão e Celulose	1,61	2,39	0,89
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,42	3,43	3,48
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,61	(1,65)	(4,35)
Química	0,87	(0,79)	(1,41)
Indústria Mecânica	1,61	(13,41)	(14,68)
Sucroenergético	(8,12)	(8,00)	5,71
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(4,34)</b>	<b>(3,10)</b>	<b>6,82</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>1,59</b>	<b>4,83</b>	<b>8,44</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Remunerações Brutas

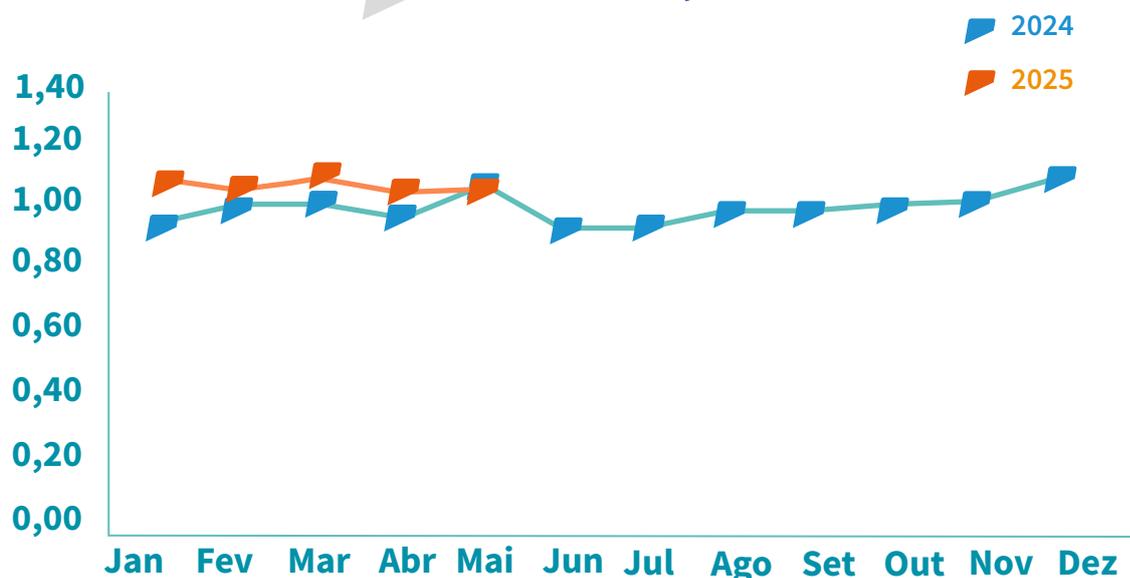
**Em maio, a massa salarial, incluindo a indústria açucareira, recuou 0,39%, reflexo da redução nos setores de química e sucroenergético.**

Em maio de 2025, os **salários** da indústria em Alagoas apresentaram oscilações relevantes entre os diferentes segmentos. No resultado consolidado, observou-se retração de 0,39% frente a abril, acompanhada de queda de 2% na comparação com maio de 2024. Apesar disso, o acumulado dos primeiros cinco meses do ano mostrou avanço de 4,13%, sinalizando que, embora haja instabilidade mensal, a tendência geral é de crescimento moderado. Quando se desconsidera o setor sucroenergético, que apresentou recuo de 0,12% no mês e de 7,31% em relação ao acumulado do ano anterior, o desempenho do conjunto das demais indústrias foi levemente melhor, com redução de 0,12% em maio, mas aumento de 4,53% frente a 2024, ainda que no acumulado do ano haja queda de 7,31%.

Entre os setores com maior dinamismo, destacaram-se minerais não-metálicos, que registraram crescimento expressivo de 50,37% em relação ao ano anterior e 57,67% no acumulado de 2025, além de vestuário e calçados, que avançaram 5,41% no mês, 32,48% em doze meses e 38,24% no ano. O segmento de material de transporte também apresentou desempenho positivo na base anual, com elevação de 26,35%, assim como plásticos e borracha, que cresceram 4,93% em igual período.

Por outro lado, alguns segmentos apresentaram retrações acentuadas. O setor editorial e gráfico mostrou queda de 2,98% em maio e de 28,86% no comparativo com 2024, embora tenha acumulado alta de 36,36% no ano. A indústria química seguiu em trajetória negativa, recuando 5,13% no mês, 4,88% no comparativo anual e 18,33% no acumulado. Também as indústrias diversas e de mobiliário registraram resultados desfavoráveis, com queda de 1,13% em maio e de 16,31% em relação ao ano anterior, mesmo com saldo positivo de 25,91% no acumulado de 2025.

Assim, os dados revelam um cenário heterogêneo: enquanto determinados segmentos impulsionaram ganhos expressivos nos salários, como minerais não-metálicos e vestuário, outros setores, especialmente química e editorial, exerceram pressão negativa, reforçando o quadro de contrastes no desempenho do mercado de trabalho industrial em Alagoas.

**Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários**


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Maio de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.**

Gêneros	Mai/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,04	11,34	(14,02)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,13	0,11	(0,16)
Minerais Não-Metálicos	0,13	50,87	57,67
Vestuário e Calçados	5,41	32,48	38,24
Material de Transporte	(4,19)	26,35	36,63
Editorial e gráfica	(2,98)	(28,86)	36,36
Madeira	0,13	0,11	(0,16)
Papel, Papelão e Celulose	0,13	0,11	(0,16)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	5,40	4,93	4,98
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,13)	(16,31)	25,91
Química	(5,13)	(4,88)	(18,33)
Indústria Mecânica	0,13	0,65	0,38
Sucroenergético	(0,68)	(8,37)	20,71
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(0,39)</b>	<b>(2,00)</b>	<b>4,13</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(0,12)</b>	<b>4,53</b>	<b>(7,31)</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Horas Trabalhadas

**As horas trabalhadas na produção apresentaram alta de 5,20% em maio, na comparação com abril. A variável sinaliza uma tendência de instabilidade.**

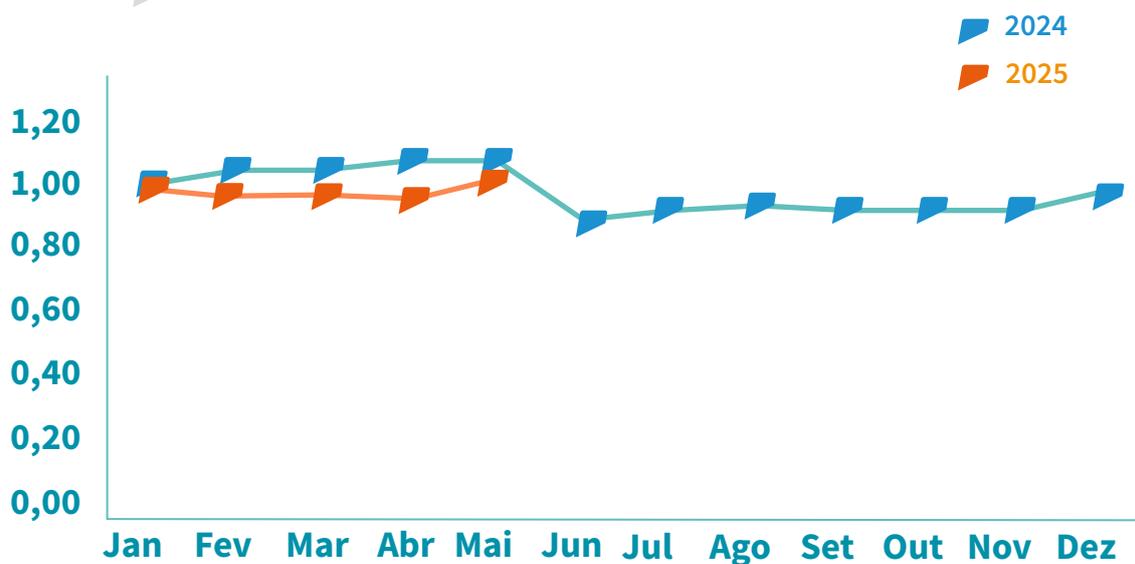
A análise das **horas efetivamente trabalhadas** pela indústria alagoana em maio de 2025 demonstra um cenário marcado por avanços pontuais em alguns segmentos e fortes recuos em outros, refletindo a heterogeneidade do setor.

O segmento de alimentos e bebidas registrou aumento de 1,76% em relação ao mesmo período de 2024, acumulando alta expressiva de 18,20% no ano, sinalizando maior dinamismo da produção. Situação semelhante ocorreu no vestuário e calçados, que cresceu 5,93% na comparação anual e somou 6,77% no acumulado, assim como o material de transporte, que avançou 15,19% frente ao ano anterior, consolidando 13,50% de crescimento em 2025. Outro destaque foi o setor editorial e gráfico, que apresentou salto de 96,89% em horas trabalhadas na variação anual, acumulando 26,88% desde janeiro.

Por outro lado, alguns segmentos enfrentaram retrações significativas. Os minerais não-metálicos recuaram 4,05% em relação a maio de 2024 e acumularam forte queda de 46,98% no ano, refletindo uma desaceleração acentuada. O setor químico também apresentou desempenho crítico, com retração de 25,18% na comparação anual e perda acumulada de 25,79%. As indústrias diversas e mobiliário recuaram 18,91% frente ao mesmo mês do ano passado, acumulando 22,44% em 2025, enquanto o sucroenergético mostrou queda de 15,98% em relação a maio de 2024 e acumulou retração de 12,37% no ano.

No consolidado, a indústria como um todo apresentou recuo de 8,20% nas horas trabalhadas em comparação a maio de 2024 e acumulou queda de 5,81% no ano. Contudo, ao se retirar o efeito do setor sucroenergético, o desempenho muda de direção: houve alta de 1,80% em relação ao mesmo mês do ano anterior e crescimento de 2,32% no acumulado.

Esses resultados demonstram que, embora alguns segmentos estejam puxando a atividade industrial para cima, principalmente aqueles ligados a vestuário, editorial e transporte, outros segmentos continuam pressionando negativamente os indicadores gerais, reforçando um quadro de recuperação desigual e dependente de setores específicos para sustentar o crescimento.

**Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas**


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Maio de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.**

Gêneros	Mai/25 - Abr/24	Mai/25 - Mai/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,69	1,76	18,20
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,61	2,39	0,89
Minerais Não-Metálicos	1,61	(4,05)	(46,98)
Vestuário e Calçados	8,28	5,93	6,77
Material de Transporte	1,61	15,19	13,50
Editorial e gráfica	0,85	96,89	26,88
Madeira	1,61	2,39	0,89
Papel, Papelão e Celulose	1,61	2,39	0,89
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,84	0,99	(0,22)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,61	(18,91)	(22,44)
Química	9,41	(25,18)	(25,79)
Indústria Mecânica	1,61	3,59	2,08
Sucroenergético	8,57	(15,98)	(12,37)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>5,20</b>	<b>(8,20)</b>	<b>(5,81)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>1,85</b>	<b>1,80</b>	<b>2,32</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Capacidade Instalada

**A utilização da capacidade instalada apresentou estabilidade e alcançou 66%, incluindo o setor sucroenergético. Com a alta das horas trabalhadas na produção, a variável seguiu estável nos últimos meses.**

A indústria alagoana em maio de 2025 apresentou um cenário de contrastes, no qual alguns segmentos se destacaram pelo avanço, enquanto outros registraram retração significativa. No agregado, a **utilização da capacidade instalada** permaneceu em **66%**, a mesma taxa observada em abril, sinalizando estabilidade no nível de operação. Quando se desconsidera o setor sucroenergético, o índice manteve-se em **72%**, revelando que o desempenho global foi sustentado por áreas específicas da indústria de transformação.

Entre os setores com melhor desempenho, vestuário e calçados alcançaram 83% de utilização, ampliando o crescimento que já vinha desde 2023. Produtos de matérias plásticas e borracha também tiveram forte expansão, atingindo 87%, consolidando-se como um dos ramos mais dinâmicos. O setor editorial e gráfico, após quedas anteriores, mostrou recuperação expressiva, com 65% de utilização, enquanto o segmento sucroenergético avançou de 63% em maio de 2024 para 69% em 2025, reforçando sua importância na estrutura produtiva local.

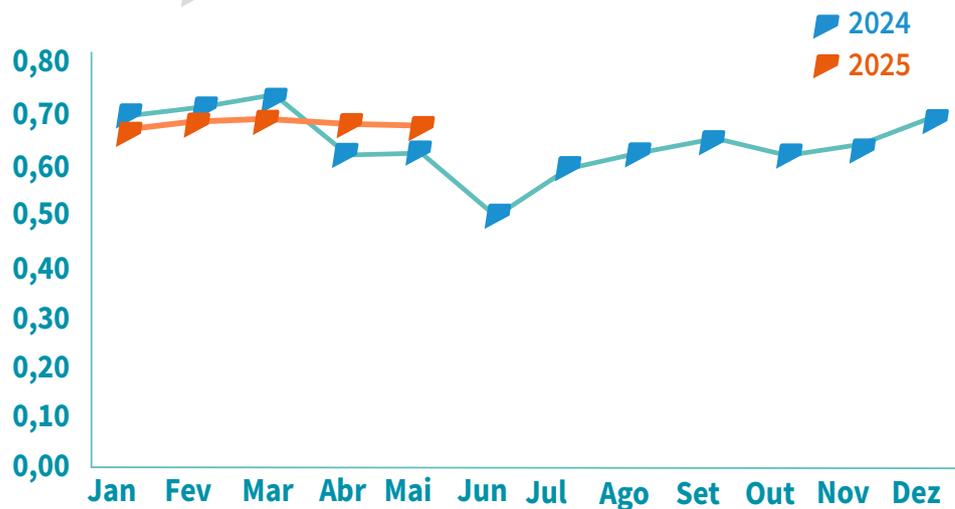
Por outro lado, alguns setores mantiveram estabilidade, como alimentos e bebidas, que permaneceram em 68%, e a construção civil, que se sustentou em 89%, embora sem

expansão adicional. Áreas como têxtil, minerais não-metálicos, madeira e papel e celulose não apresentaram variações relevantes, permanecendo em níveis próximos aos do ano anterior.

Em contrapartida, setores estratégicos apresentaram perdas consideráveis. A indústria mecânica sofreu queda acentuada, recuando de 52% para apenas 28% em um ano, o que representa um dos piores desempenhos do período. O setor químico também registrou retração, passando de 67% em abril para 61% em maio, sinalizando enfraquecimento da atividade. Indústrias diversas e mobiliário, embora tenham mostrado leve melhora frente a abril, ainda operam em patamares inferiores aos registrados em anos anteriores.

Esse quadro revela que a economia industrial de Alagoas segue marcada pela heterogeneidade, com setores em expansão puxando os índices para cima, ao mesmo tempo em que áreas estratégicas enfrentam dificuldades de recuperação. A manutenção da capacidade global em 66% indica estabilidade, mas também reflete que os ganhos obtidos em segmentos específicos ainda não foram suficientes para compensar as retrações em áreas com maior peso estrutural.

**Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada**



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Abril entre os anos.**

	Mai/21	Mai/22	Mai/23	Mai/24	Abr/25	Mai/25
<b>Gênero Industrial</b>	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	63%	66%	68%	68%	68%
Construção Civil	94%	92%	92%	88%	89%	89%
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	60%	62%	62%	62%	62%
Vestuário e Calçados	65%	67%	67%	77%	82%	83%
Material de Transporte	19%	20%	19%	41%	40%	39%
Editorial e gráfica	39%	75%	66%	52%	65%	65%
Madeira	75%	74%	74%	74%	74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	90%	81%	65%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	70%	88%	73%	76%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	50%	63%	67%	70%	69%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	88%	69%	60%	53%	62%	63%
Química	66%	74%	72%	56%	67%	61%
Indústria Mecânica	42%	68%	48%	52%	28%	28%
Sucroenergético	89%	24%	38%	63%	67%	69%
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>78%</b>	<b>45%</b>	<b>52%</b>	<b>62%</b>	<b>66%</b>	<b>66%</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>71%</b>	<b>72%</b>	<b>70%</b>	<b>70%</b>	<b>72%</b>	<b>72%</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**ELABORAÇÃO:**

**Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL**

**GERENTE**

Eliana Maria de Oliveira Sá

**ESTAGIÁRIOS**

Érika Gisella de Almeida Santos  
Karine Ferreira dos Santos  
Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca  
Ruan Wesley de Barros Silva  
Yuki Cândido Lyra Calado

**DIAGRAMAÇÃO**

Yasmin Nayara de Araújo Costa

**ANALISTA**

Morgana Maria Machado Moura

**CONSULTORA**

Débora Justino dos Santos

**AUTORA DO TEXTO**

Luciana Peixoto Santa Rita

**Instituto Eivaldo Lodi - IEL**

**DIRETOR REGIONAL**

José Carlos Lyra de Andrade

**SUPERINTENDENTE**

Helvio Braga Vilas Boas

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA**

Eliana Maria de Oliveira Sá

**Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA**

**PRESIDENTE**

José Carlos Lyra de Andrade

**1º VICE-PRESIDENTE**

José da Silva Nogueira Filho

**DIRETOR EXECUTIVO**

Walter Luiz Juca Sá

**GERENTE UNITEC**

Helvio Braga Vilas Boas